

AGENTES PRODUTORES DA FORMA URBANA NAS CIDADES MÉDIAS DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA – ESTUDO DE CASO: UBERABA

GUERRA, Maria Eliza Alves (1); ROSA, Bruna Pereira (2); OLIVEIRA, Nayara Gonçalves(3)

(1) Professora Adjunta do PPGAU - FAUeD, UFU, e-mail: mariaelizaguerra@faued.ufu.br

(2) Bolsista PIBIC do Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAUeD, UFU, e-mail: brunarosa.arqurb@gmail.com

(3) Bolsista PIVIC do Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAUeD, UFU, e-mail: nayarag_oliveira@hotmail.com

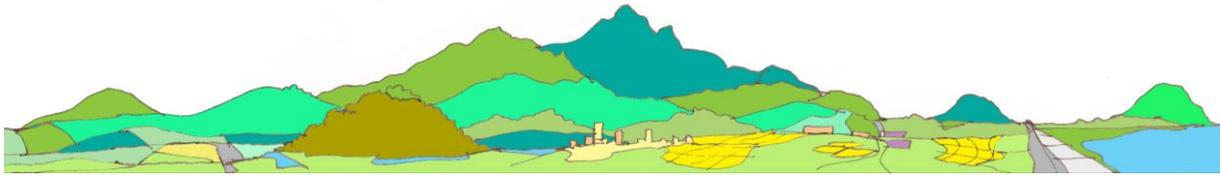
RESUMO

Este artigo apresenta parte da pesquisa “Forma urbana e espaços livres nas cidades médias” focando o caso de Uberaba, cidade pertencente a região do centro oeste do estado de Minas Gerais. A pesquisa visa compreender a importância e o papel do Sistema de espaços Livres na Forma Urbana das principais cidades médias do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, através dos processos de produção do tecido urbano, e da morfologia dos espaços livres e verificar quem são os agentes produtores desses espaços e como estes estruturam a configuração destas cidades.

Desse modo, propôs um resgate histórico da evolução da forma urbana, através de fontes primárias e secundárias, desde sua origem até a atualidade. Foram analisados os determinantes econômicos, políticos, sociais e físicos, os conflitos sociais e ambientais, as influências urbanísticas vigentes em cada período, e os modelos de parcelamento que terminaram por definir as características do sistema de espaços livres.

Esse resgate histórico teve como objetivo buscar entendimento de quem são os agentes produtores de espaços livres através dos dados analisados, e como estes acabam por determinar o desenho urbano das cidades, no caso de estudo: Uberaba.

Palavras-chave: espaços livres; análise intraurbana; agentes produtores; Uberaba.



PRODUCERS AGENTS OF URBAN FORM IN MEDIUM-SIZED CITIES OF TRIANGULO MINEIRO AND ALTO PARANAÍBA – CASE STUDY: UBERABA

ABSTRACT

This paper presents part of the research "Urban form and open spaces in medium-sized cities" focusing on the case of Uberaba, a city belonging to the Midwest region of Minas Gerais. The research aims to understand the importance and the role of the Free spaces System in Urban Form of the main medium-sized cities of Triangulo Mineiro and Alto Paranaíba, through the urban tissue production processes, and the morphology of open spaces and check who are the producers agents spaces and how they structure the configuration of these cities.

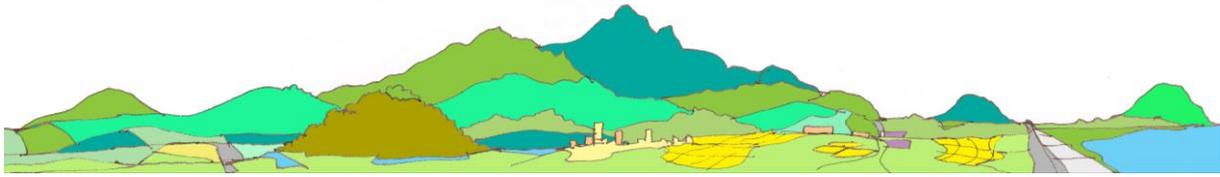
Thus, he proposed a historical review of the evolution of the urban form through primary and secondary sources, from its origins to the present day. Economic determinants, political, social and physical aspects were analyzed, social and environmental conflicts, the current urban influences in each period, and land subdivisions models that ended up defining the characteristics of the open spaces system.

This historical review aimed to seek understanding of who are the producers agents spaces through the data analyzed, and how these ultimately determine the urban design of cities, in the case study: Uberaba.

Keywords: open spaces; intra-urban analysis; producing agents; Uberaba.

1- INTRODUÇÃO

A compreensão do sistema de espaços livres e como estes configuram o traçado urbano das cidades sugerem alguns questionamentos a serem debatidos e respondidos nessa pesquisa. O primeiro refere-se aos agentes modeladores do espaço urbano. Quem são os agentes produtores dos espaços livres? Onde esses espaços livres se localizam e como configuram o tecido urbano? O segundo refere-se aos processos e formas espaciais. Que qualificação de espaços foram criados ao longo de sua história? E mais, como nos apropriamos e qualificamos estes espaços pelos usos?



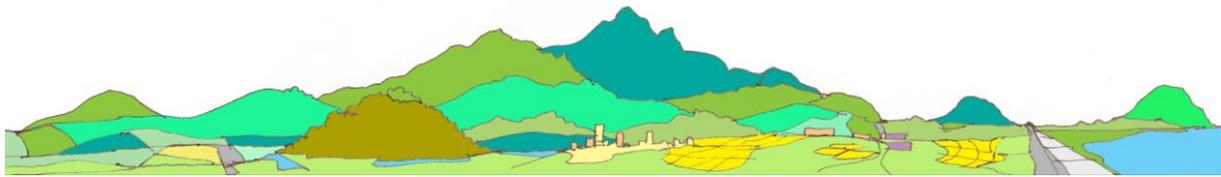
Segundo Maria Angela Faggin:

(...) “O sistema de espaços livres urbanos constitui um complexo em inter-relação com outros sistemas - de drenagem, de transportes, de proteção - cujas funções podem com as dele coincidir ou apenas justapor-se, tecendo relações de conectividade e complementaridade com a preservação, a conservação e a requalificação ambientais, a circulação e a drenagem urbanas, as atividades de lazer, o imaginário, a memória e o convívio social públicos (...)”

Dessa forma entende-se o sistema de espaços livres como um complexo de todos os elementos e relações que organizam e estruturam o conjunto de todos os espaços livres de um determinado recorte urbano e que possui capacidade de direcionamento da construção da paisagem da cidade. Por isso a importância de se conhecer as relações dos sistemas de espaços livres em diferentes temporalidades, assim como sua estrutura morfológica, as relações mais subjetivas atrelada as questões psicológicas e a seus usuários, e os agentes que acabaram definindo a configuração destes espaços, proporcionando ou não interconexões com os demais sistemas que fomentam a vida urbana.

Este artigo objetivou analisar o sistema de espaços livres da cidade de Uberaba evidenciando os agentes que acabaram por definir a estrutura e o padrão de crescimento desta cidade. Para isso foram analisadas as transformações intraurbanas que a cidade vivenciou até chegar a sua forma atual. Para isso considerou-se alguns vetores como: crescimento, as características do desenho dos bairros, os obstáculos físicos, diferentes aspectos no tecido urbano e os modelos de parcelamento que terminaram por definir as características do sistema de espaços livres.

Assim como em cidades médias do interior do Brasil, Uberaba possui características próprias que definem o seu traçado e que se moldaram atendendo ao interesse de determinados grupos submetidos a determinadas forças políticas e sociais.



O sistema de espaços livres dessas cidades converge para um sistema que geralmente se caracteriza pelo desenho de praças centrais em malha ortogonais, bairros pericentrais que apresentam boa qualidade espacial e uma região periférica tomada por bairros populares com baixa qualidade espacial e condomínios fechados que acabam estabelecendo a criação de uma nova paisagem urbana, por vezes fragmentada e desconectada de seu entorno.

2- UBERABA

A cidade de Uberaba possui aproximadamente 318.813 habitantes (IBGE) e está inserida em uma região conhecida como Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. (Fig.01). O município é considerado um dos mais importantes polos econômicos e industriais do país, em função de suas características históricas, geográficas, econômicas e também pela presença significativa de uma economia diversificada, um parque industrial e um setor agropecuário de grande importância no atual cenário econômico.

Uberaba possui posição geográfica estratégica, pois constitui-se como rota de passagem do estado de São Paulo e de parte do estado de Minas Gerais para o Brasil Central (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Brasília e Tocantins), além de localizar-se a cerca de 500 km de distância de importantes centros urbanos como Belo Horizonte, São Paulo, Goiânia e Brasília.

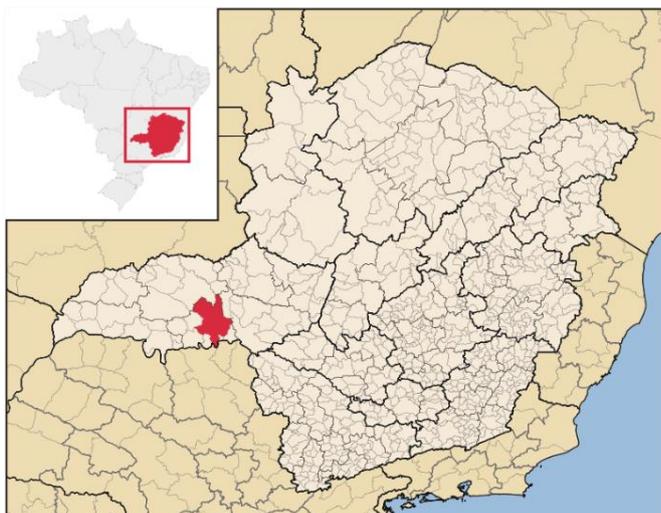


Fig. 01 (Mapa de municípios do Estado de Minas Gerais, destaque para o Município de Uberaba) Fonte: Wikipedia, 2006.



3- UBERABA: DA FUNDAÇÃO ATÉ 1900

A configuração espacial inicial da cidade de Uberaba ocorreu em meados de 1810, quando chegaram os colonizadores pioneiros que vieram da região de Desemboque, primeiro povoamento do Triângulo Mineiro. O declínio da mineração no final do século XVIII, devido o esgotamento das minas, tanto em Goiás como em Minas Gerais, ocasionou um processo de "ruralização", uma onda migratória para o Triângulo Mineiro, motivada pelas atividades ligada ao campo, principalmente a agricultura e a pecuária.

Dentre os colonizadores está o principal colonizador da região, o Sargento-mor Major Eustáquio da Silva e Oliveira que se encarregou de estabelecer um núcleo colonial as margens esquerda do Córrego das Lages. Ali foi edificada uma casa de morada denominada "Chácara da Boa Vista", hoje atual sede da Fazenda Energética da EPAMIG e cerca de dois quilômetros desta, córrego acima, outro posseiro, Antônio Eustáquio mandou construir uma segunda casa, com instalações para a criação de suínos, à qual ele chamou de Retiro (PONTES, 1970). Ao redor desse retiro ergueram a primeira capela em 1812 e começaram a assentar-se os primeiros moradores do Arraial de Santo Antônio e São Sebastião da Farinha Podre, o embrião da futura cidade de Uberaba.

O processo de ocupação da cidade de Uberaba assemelha-se ao padrão de urbanização das demais cidades da região durante o período colonial: "um adro retangular no centro da localidade, dominado por uma igreja ou capela, ladeado por edificações de taipa e adobe, com arruamento perpendicular nos lados. A frente do templo, o cemitério, e dos lados espaços livres para as procissões. " (LOURENÇO, 2003). O ordenamento do espaço urbano tinha por referência a religião e o poder pessoal, de modo que a igreja católica como principal construção da cidade define o espaço em seu entorno e, consequentemente do tecido urbano, por meio de construções e espaços livres.(fig. 02)

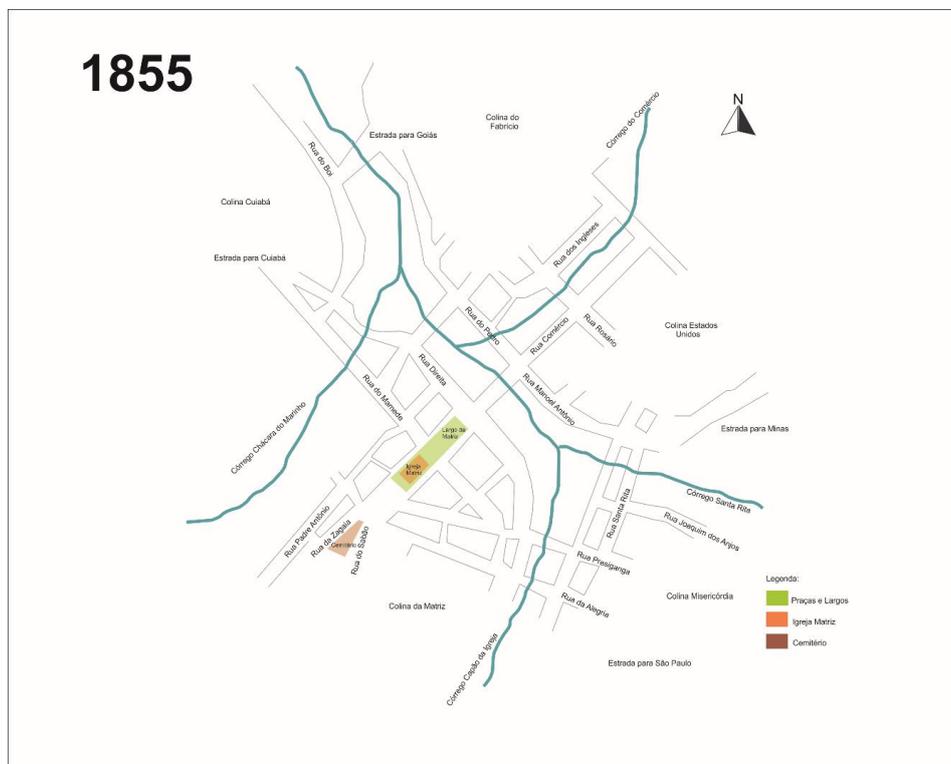


Fig.02- (Uberaba, 1855: planta da vila) Fonte ROSA, B.; 2015 apud. LOURENÇO, Luis Augusto Bustamante.

A Igreja possui papel importante como agente produtor de espaços na cidade de Uberaba. Vasconcelos (1997, p.251 e 256) já alertava sobre a função social das matrizes "no que se refere ao local de encontros e sociabilidades (missas, casamentos, batizados, festas religiosas, peças teatrais etc.)". A definição dos nós religiosos propiciava a criação de espaços livres importantes na cidade além de ser o principal ponto de encontro da vida urbana e instrumento de atração demográfica.

Este agente tanto estruturou os nós e criou centralidades como estimulou a circulação de fluxos. Escolas, conventos, hospitais e igrejas prestavam serviços fundamentais à sociedade de então e fomentavam a dinâmica urbana trazendo para o seu entorno, praças, comércio, centros administrativos, moldando um desenho de cidade.

A forma urbana da cidade, incluindo configuração das ruas e delimitação dos bairros foram condicionados principalmente por agentes físicos naturais: topografia com presença



de várias colinas e córregos, utilizados como referência nas divisas entre estas colinas e como limites na expansão urbana.

Dentre os córregos, o principal está o das Lages (atual Avenida Leopoldino de Oliveira), que divide a cidade ao meio, no entanto esse não se constitui como um obstáculo para à ocupação urbana nesse período, visto que a rua do comércio transpõe o córrego em direção a margem direita. Na visão de Tardin (2008), os espaços livres relacionam-se entre si e com seu entorno, consolidando uma ocupação da cidade ou reestruturando o território, garantindo funções urbanas referentes ao suporte biofísico e à sua percepção visual.

Dentre os espaços livres que configuram o núcleo urbano de Uberaba nesse período, podemos destacar o largo da Matriz (atual praça Rui Barbosa) e a rua do comércio (atual rua Artur Machado) elemento urbano de maior permanência na cidade. Seu endereço atrativo compondo um espaço livre de circulação, comércio, serviço e socialização deve-se em parte e provavelmente pela proximidade das saídas para as estradas que levavam a Araxá e ao Desemboque e que colocavam a cidade em comunicação com a região central da província.

Durante a década de 1870, a cidade passou por uma ascensão de crescimento econômico advindos da atividade de exportação para a província de São Paulo. O crescimento da área urbana foi percebido essencialmente para o Alto da Abadia (ou colina da Misericórdia, como era chamada em 1880). Alto dos Estados Unidos e Alto do Fabrício, enquanto que para o Alto dos Mercês e Alto da Matriz, não houve expansão. (Fig. 03)

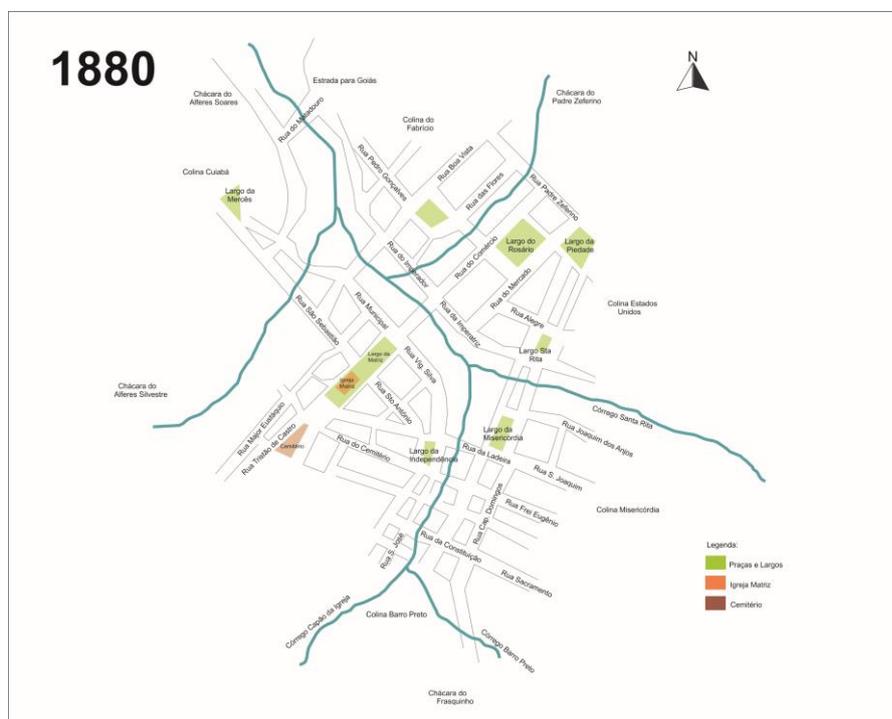


Fig.03- (Uberaba, 1880) Fonte ROSA, B.; 2015 apud. LOURENÇO, Luis Augusto Bustamante.

A posição de destaque para a cidade de Uberaba como centro comercial proporcionaram um processo de mudanças no final do século XIX, pois houve uma modernização na esfera viária, isso deve-se em grande parte a instalação da Estrada de Ferro Mogiana em 1889, construída contornando a cabeceira do córrego das Lages.

A ferrovia influenciou na mudança do plano urbano de Uberaba, desencadeando um processo de valorização do solo urbano com novas áreas de ocupação próximas aos trilhos e em maiores investimentos na construção de edificações, além de preocupações com o desenho da cidade. Segundo o memorialista Hildebrando Pontes, " a estrada de ferro trouxe para Uberaba um grande aumento de sua população. Por isso as concessões de terrenos avultaram". (1978,p. 268)

A chegada da Mogiana, a introdução do Zebu (importado da Índia) e a própria movimentação dos imigrantes estimularam a criação de uma dinâmica diferente na cidade; construções de hotéis, teatros, restaurantes, além de melhorias urbanas como calçamento, ajardinamento além da criação de regulamentações para o uso do solo urbano,

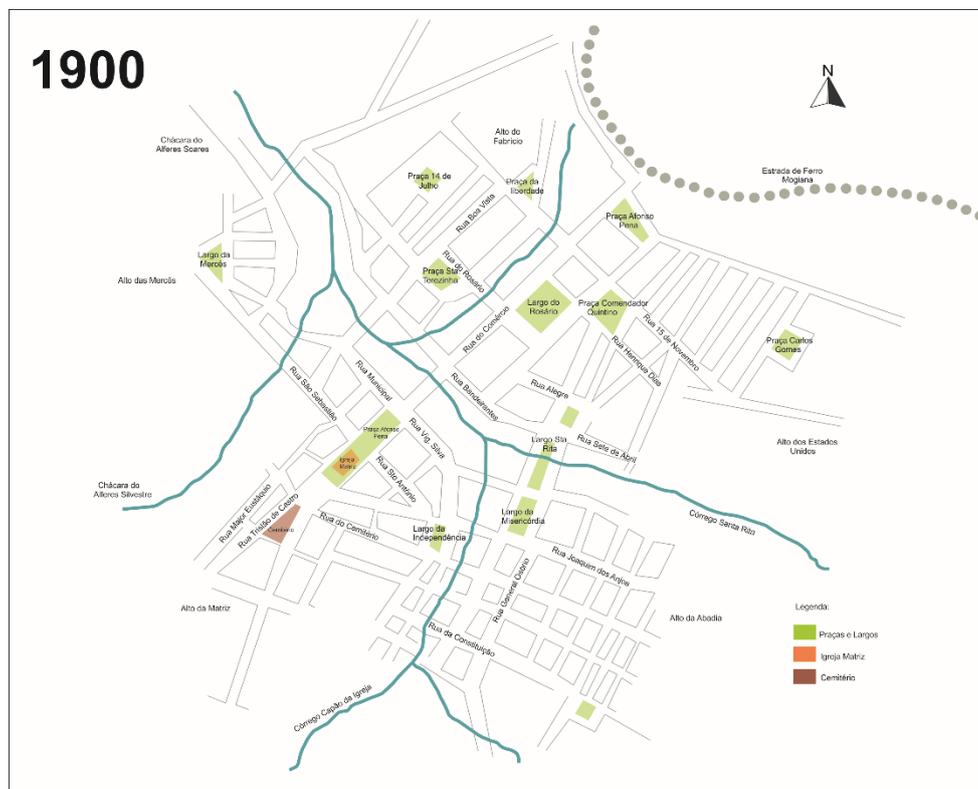


Fig.04- (Uberaba, 1900) Fonte ROSA, B.; 2015 apud. LOURENÇO, Luis Augusto Bustamante.

como a lei que determinava a altura mínima das edificações da área urbana e a exigência de um afastamento de cinco metros das construções em relação ao alinhamento da rua.

No âmbito econômico Uberaba assume posição de entreposto privilegiado, devido à expansão e especialização da pecuária, sobretudo, no ramo de criação zebuína, contexto que colocará Uberaba como centro de referência no país em produção, seleção e distribuição de gado. Como exemplo de tamanha importância foi construído o Instituto Zootécnico em 1895.

É nesse contexto propício de mudanças geradas a partir da presença de um novo agente que o núcleo urbano de Uberaba estabelece uma nova configuração de espaços livres. Em 1900 contabiliza-se 15 praças dispersas pela malha urbana.(FIG 04)



2- 1900 a 1930

Desde o início da cidade a igreja católica desempenhou um papel importante relacionado aos espaços livres, principalmente por meio das praças que surgiam em sua proximidade. No ano de 1900 Uberaba contabilizava 86 ruas e 15 praças, dessas a que exercia maior papel na vida da sociedade, por sua posição central e valor histórico, era a praça da matriz. A qual era denominada Praça Afonso Pena, que passou a ser conhecida como Praça Rui Barbosa (Fig. 05) por volta do ano 1906 quando a fonte d'água foi substituída por um Cristo. Nos anos 20 ela foi remodelada e foram plantadas palmeiras imperiais.



Fig. 05 (Praça Rui Barbosa, 1920) Fonte: Arquivo público de Uberaba

Em 1905 foi construída em Uberaba a primeira empresa de Força e Luz, a usina Monjolo, que fornecia energia elétrica doméstica e pública, com o aumento da demanda da população, em 1921 foi montada uma segunda usina.

Em 1920, registram-se mudanças em suas atividades econômicas, existiam cerca de 400 estabelecimentos comerciais em Uberaba, que exportavam produtos agropecuários e importavam e distribuíam produtos industrializados. Apesar de se manter como principal cidade do Triângulo, já começa a disputar com Uberlândia e Araguari atividades de comércio e distribuição de mercadorias.



No ano de 1921 as importações de gado são proibidas, no entanto a atividade econômica da criação de gado continua, dando maior foco para o setor de seleção genética, que se torna uma atividade característica da cidade. Registra-se, porém, entre 1916 e 1921 aumento de construções, devido a imigração com nova demanda populacional.

Com os imigrantes advindos da construção da ferrovia a região obteve mais mão de obra na construção civil, assim, a arquitetura nesse período começou a ser dominada por palacetes, principalmente nas redondezas da sede da prefeitura, onde se estabeleciam os prédios de maior importância. Nesse momento começaram também a surgir casas para locação, o que atribuiu uma relação diferente em relação ao uso do solo urbano, e podemos perceber o início da especulação imobiliária. Era constante a presença de vazios urbanos a espera de valorização nesse período.

O jornalista Orlando Ferreira, escreve na época sobre a paisagem da cidade, e faz várias críticas. Segundo ele nesse período o cuidado com a cidade não era uma prioridade, e que esgoto e água potável eram pontos críticos. Seus escritos facilitam o entendimento de alguns elementos da paisagem na época, descrevendo muito mato nas ruas, grande quantidade de terrenos baldios. Ele lança duras críticas sobre a precariedade do saneamento básico e falta de cuidado com os córregos, e culpa as elites que detém o poder na época.

A partir das constatações apresentadas pelo jornalista, a população se atentou para a realidade da cidade, e em 1922 trazem o sanitarista, Saturnino Brito, que já havia elaborado projetos hidrosanitários para as cidades de Vitória/ES, Santos e Ribeirão Preto/SP, para realizar um estudo sobre a situação de Uberaba. Nesse estudo ele apresenta relatórios sobre a situação do abastecimento de água e sobre o esgoto, e propõe canalização a céu aberto para o córrego, sugestão essa que foi adotada em 1930, quando a cidade possuía aproximadamente 118 ruas e 16 praças.

3- 1930 a 1940

A cidade de Uberaba tem seu vetor de crescimento a partir de seu núcleo original, situado na margem esquerda do córrego das Lajes. O núcleo histórico da cidade que tem como ponto de referência a Praça da Matriz, que foi o ponto de onde a cidade se irradiou. Entre 1920 e 1960, se iniciou o processo de ocupação das áreas mais distantes do centro,



segundo o curso do córrego, o bairro Boa Vista foi o primeiro a ultrapassar os limites da bacia do córrego.

Neste período é importante entender a dinâmica de crescimento da cidade (fig. 06) a partir de alguns fatores determinantes, no caso falando em como se deu a divisão dos bairros, não de forma aleatória, mas seguindo a alguns marcos importantes da cidade.

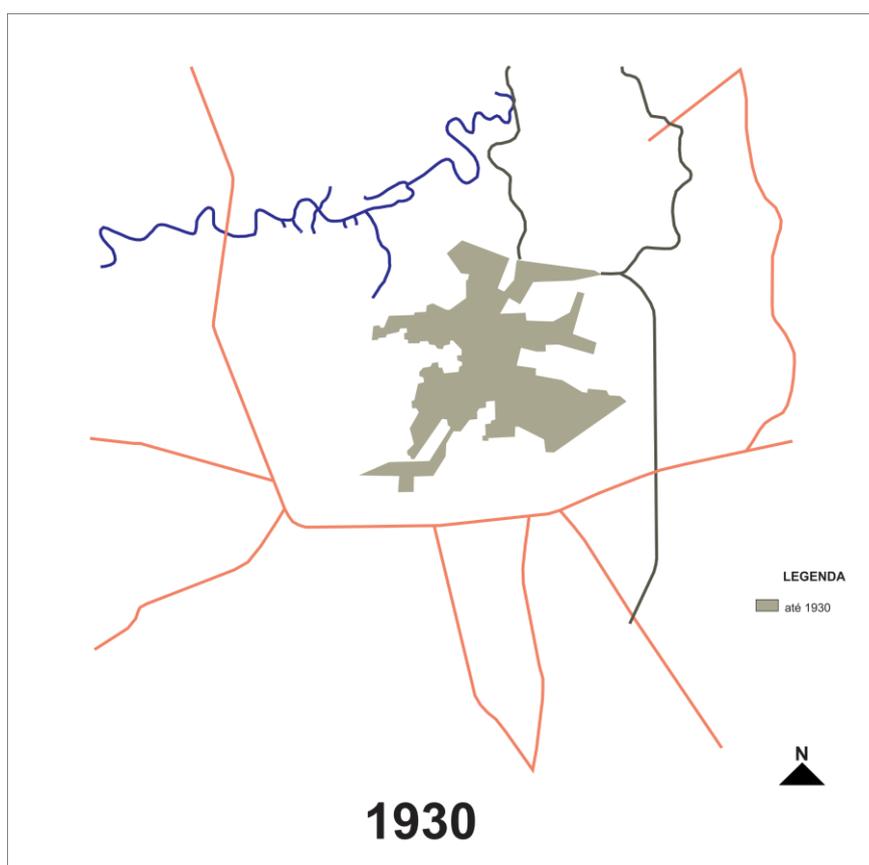


Fig.06 (Uberaba, 1930) Fonte: ROSA, B.; 2015 apud. TEOBALDO NETO, Aristóteles

A divisão dos bairros se formou principalmente em relação às estradas que cortavam a cidade, o que reforça sua origem de cidade de passagem, baseada em uma economia comercial e a importância dessas vias na consolidação da malha urbana. Os primeiros bairros formados tiveram sua gênese mais influenciada pela topografia, são os bairros do centro localizados as margens do córrego que é um elemento direcionador da evolução da malha urbana. Com o crescimento da cidade as colinas começam a ser ocupadas.

Eles foram estabelecidos principalmente ao longo da margem esquerda do córrego das Lages, mas a partir do crescimento que acontecia começaram a surgir bairros



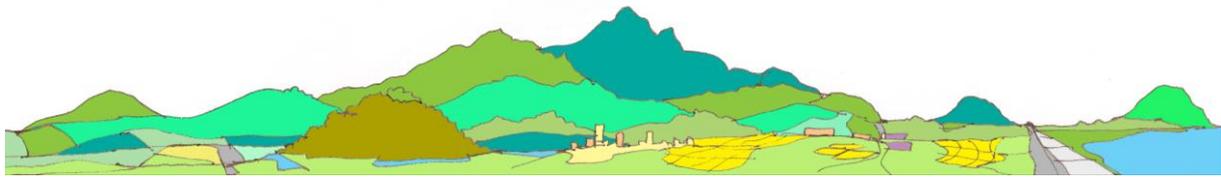
localizados na margem direita, tendo sua ligação feita por meio de pontes. A maioria dos bairros tem sua história ligada às igrejas, que desempenham papel de marco juntamente com suas praças.

No início da década de 1940 começou a ser registrada a verticalização de Uberaba, seu primeiro prédio foi o Grande Hotel na Avenida Leopoldina de Oliveira (Fig. 7), ele possui 11 pavimentos e foi o primeiro edifício vertical da região do Triângulo. O prédio representou a modernização para a cidade.

Já no ano de 1941 foi inaugurado o Parque Fernando Costa, onde ocorrem até os dias atuais as exposições agropecuárias da cidade. Um espaço livre de grande importância para a dinâmica e evolução da cidade, com a fixação de local e constância dessas exposições. A partir da construção do parque, as exposições, que já traziam atenção e um grande fluxo de pessoas influentes para Uberaba, adquiriram maior força colaborando para o crescimento dessa atividade econômica.



Fig. 07 (Grande hotel de Uberaba, primeiro edifício vertical da cidade) Fonte: Arquivo público de Uberaba



4- 1950 a 1970

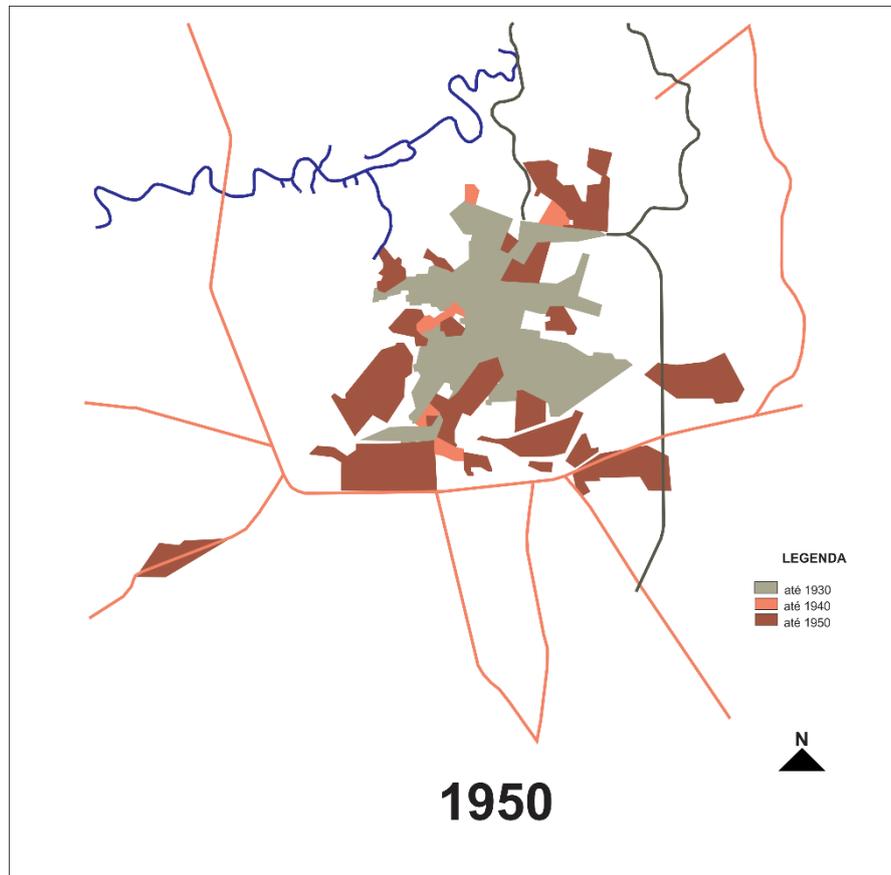


Fig.08 (Uberaba, 1950) Fonte: GONÇALVES, N.; 2015 apud. TEOBALDO NETO, Aristóteles

Na década de 1950 (fig. 08) a praça da Matriz sofreu mais modificações, em 1956 teve seu calçamento substituído e foi construída uma fonte luminosa. Depois no ano de 1967 transformou-se em estacionamento de automóveis, com a retirada da coluna de cristo, implantada em 1906.

É importante aqui perceber uma relação que provocou todas as mudanças que essa praça sofreu ao longo dos anos, que está diretamente ligada às vontades do prefeito de cada época. Essas mudanças eram feitas na praça por ser um local de grande relevância na



sociedade, e os prefeitos queriam deixar suas marcas nessa sociedade seguindo os padrões impostos de sua época, então se utilizavam desse artifício.

A partir da década de 1950 as mudanças econômicas no Triângulo Mineiro, foram acentuadas, ampliando as relações de crescimento urbano e especulação imobiliária. Nos anos de 1960 e 1970 foram implantados vários conjuntos habitacionais e inúmeros loteamentos.

A indústria moderna teve influência no processo de mudança nas relações sociais das cidades, nesse momento começam a ser instaladas várias indústrias, aumentando o crescimento populacional e consequentemente o urbano. Com implantação dessas indústrias a economia passa a ter características decorrentes dessa atividade, o que mais tarde levou a criação de distritos industriais na cidade.

5- DE 1970 A 1990

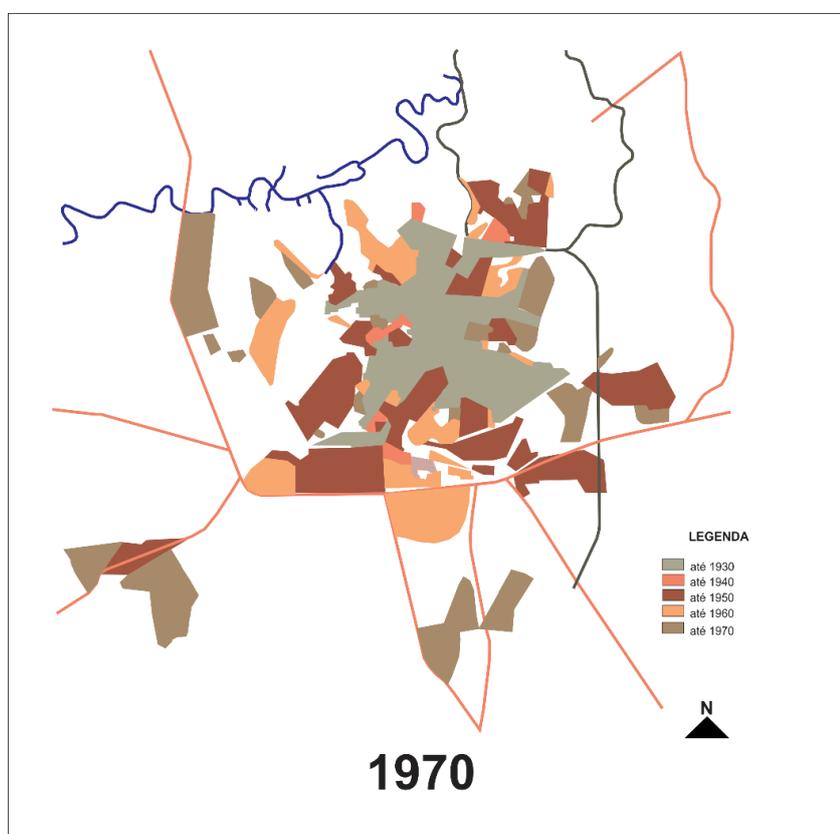


Fig.09 (Uberaba, 1970) Fonte: GONÇALVES, N.; 2015 apud. TEOBALDO NETO, Aristóteles



A consolidação do planejamento urbano no Brasil, tendo como base o sistema de espaços livres fundamentou-se em parte no conjunto de intervenções realizadas na década de 1970 (fig. 09). O intenso processo de urbanização ocorrido a partir desta década trouxe mudanças significativas para o cenário brasileiro, inclusive para a cidade de Uberaba que assistiu a sensíveis transformações no âmbito econômico, fortemente atrelada ao campo, especificamente à pecuária, destacando-se ainda como capital do Zebu.

O desenvolvimento agropecuário que ocorria no cerrado mineiro foi atrativo para a instalação de algumas indústrias de insumos agrícolas na cidade. A presença destes agentes econômicos na cidade de Uberaba produziu novas espacialidades urbanas ligadas às atividades comerciais e de serviços que impulsionaram transformações no tecido urbano. A instalação de indústrias, promoveu um intenso processo de urbanização e um dos resultados foi um acelerado aumento da população urbana (tabela 1).

Tabela 4 – Uberaba-MG: evolução populacional – 1970- 2011

Anos	População urbana	População rural	População total
1970	108.259	16.231	124.490
1980	182.519	16.684	199.203
1991	200.705	11.119	211.824
2000	244.171	7.880	252.051
2010	289.376	6.612	295.988
2011	-	-	299.000*

Fonte: IBGE (Recenseamentos Decenais e Contagem da População de 1996) e Censo 2000
*estimativa

Tabela 1 (Uberaba-MG: evolução populacional – 1970- 2014)

Esse processo de urbanização reflete numa intensa migração campo-cidade, no qual grande parcela da população rural procura as cidades para viver. O adensamento urbano promovido pelo processo de industrialização e urbanização impulsionaram o surgimento dos primeiros conjuntos habitacionais além de maiores investimentos no sistema viário, muitos córregos são canalizados e antigas vias dão acesso às grandes avenidas. São exemplos desse período as obras de ampliação das avenidas: Santos Dumont, Guilherme Freire e Fídelis Reis.



É possível perceber os efeitos dessa modernização na configuração dos espaços livres, a partir do exemplo da praça Ruy Barbosa (figura 10) que se transforma em estacionamento para receber os inúmeros carros advindos do processo de urbanização.



Fig. 10 (Largo da Matriz - 1970 ESTACIONAMENTO) Fonte: Arquivo público de Uberaba

Novos loteamentos que não obedecem a nenhum processo de planejamento prévio, mas a critérios econômicos são implantados próximo as áreas industriais principalmente no sentido oeste, marcando uma descontinuidade do território da cidade e a criação de novos espaços que representam a relação centro – periferia. A implantação de loteamentos em áreas mais afastadas do centro da cidade, em terrenos periféricos e desvalorizados só demonstra a falta de planejamento em repetir os modelos de implantação urbana que só deixam claro a falta de urbanidade das cidades brasileiras.

Ao longo da década de 1970 percebe-se uma nova condição de espaços livres que são os parques, a exemplo têm-se a implantação do Parque ecológico Mata do Ipê em 1976 localizado no bairro Leblon e que se configura como uma nova alternativa de espaço de lazer e convívio para a população.

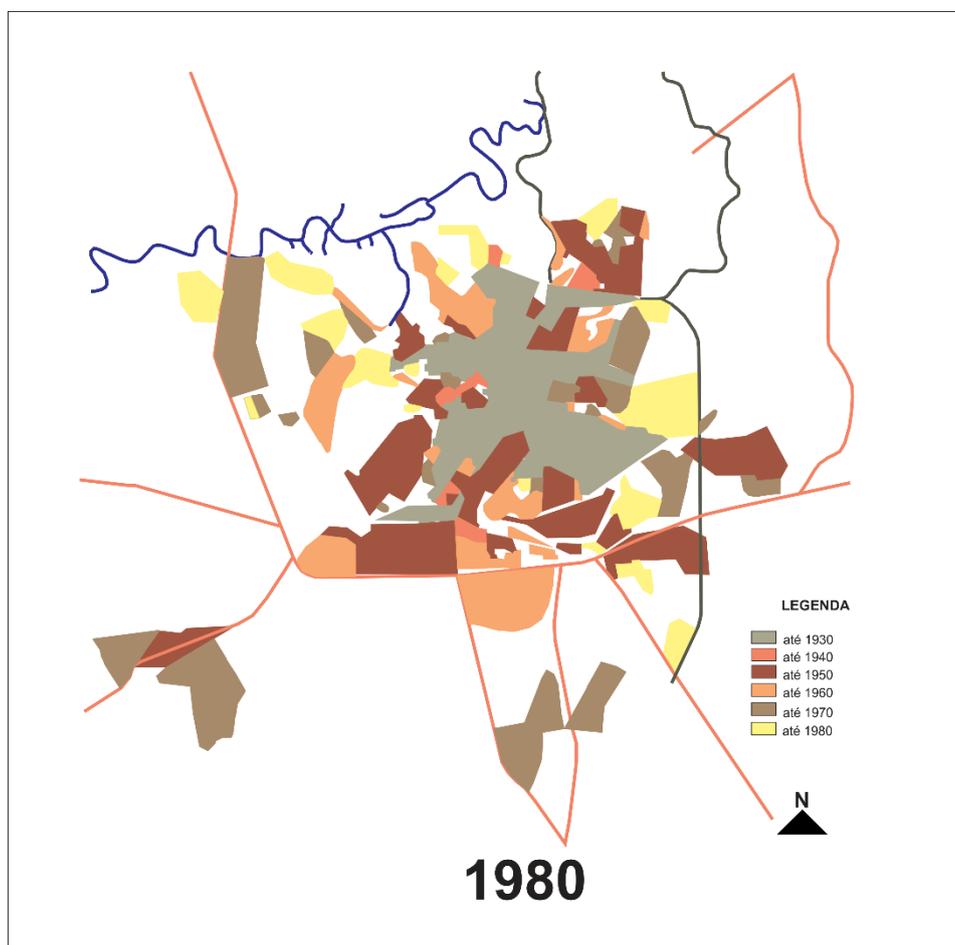


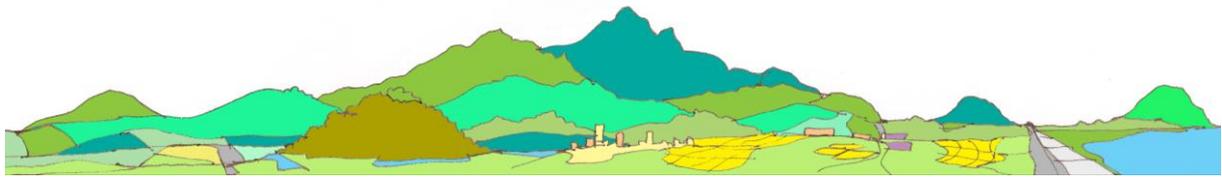
Fig.11 (Uberaba, 1980) Fonte: GONÇALVES, N.; 2015 apud. TEOBALDO NETO, Aristóteles

No final do século XX Uberaba já é conceituada como cidade moderna, apesar de perder o posto de importância na região para a cidade de Uberlândia, conta com um setor industrial em expansão e um setor agropastoril em processo de mudança (fig.11). A implantação de vários loteamentos e abertura das largas avenidas que surgem do centro antigo em direção as áreas periféricas marca o eixo de expansão oeste /leste.

6- 1990, Década de 2000 e aos dias atuais

A dinâmica socioeconômica já desencadeada durante o século XX fortaleceu a cidade enquanto polo regional, sendo atrativo aos novos investimentos empresariais, contribuindo para formação de um “novo espaço produtivo” na região do Triângulo Mineiro.

A cidade de Uberaba, devido a sua localização estratégica próxima à divisa com o estado de São Paulo, é responsável pela polarização da região norte do estado de São



Paulo e da região sudoeste e sul do Triângulo Mineiro e parte da região do Alto Paranaíba, impulsionando investimentos nos setores industriais, de comércio e prestação de serviços. Tais investimentos acabam alterando a dinâmica da cidade e modificando a configuração da estrutura urbana de Uberaba.

Ações públicas referentes a criação de espaços livres como áreas de conservação e proteção em meio urbano nas cidades brasileiras são percebidas nas ações públicas desenvolvidas durante as décadas de 1990 (fig. 12) e 2000 (fig. 13). A criação desses espaços deveriam ser objeto de planejamento e projeto, e desse modo enriquecer o sistema de espaços livres, de modo a atender às expectativas locais por áreas de lazer, práticas esportivas e recreação, o que de fato nem sempre acontece.

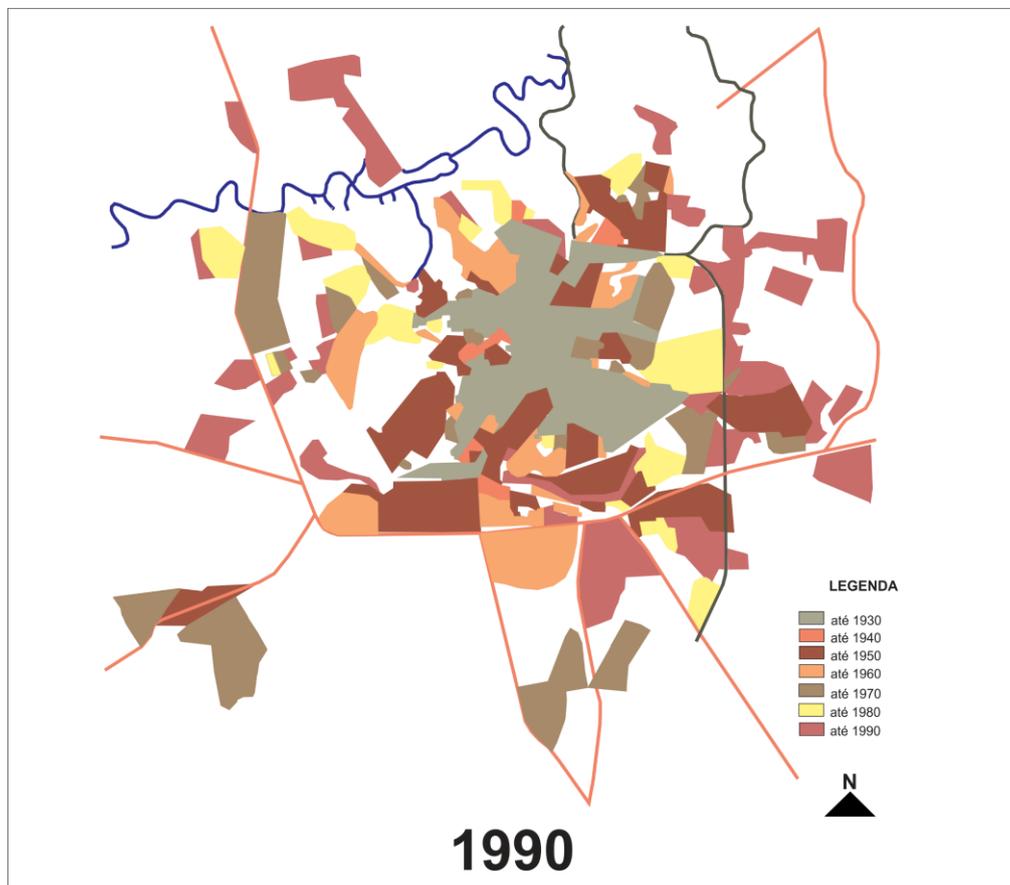


Fig.12 (Uberaba, 1990) Fonte: GONÇALVES, N.; 2015 apud. TEOBALDO NETO, Aristóteles



Durante os anos de 2005 a 2010, Uberaba recebe investimentos no setor imobiliário, fomentados pelo governo federal, através de programas como "Minha Casa, Minha Vida". A disponibilidade de linhas de crédito para financiamento oferecida pelos bancos oficiais caracteriza o lançamento de novos empreendimentos imobiliários, executados tanto por construtoras locais como nacionais, a exemplo do Cyrela Landscape Uberaba, do grupo Cyrela (São Paulo), Damha (Grupo Encalço), Estâncias dos Ipês (grupo ITV). Dentre os bairros criados a partir do Programa MCMV estão o Parque dos Girassóis, Morumbi, Pacaembu, Copacabana e o novo loteamento, conhecido como Chácara Maritais.

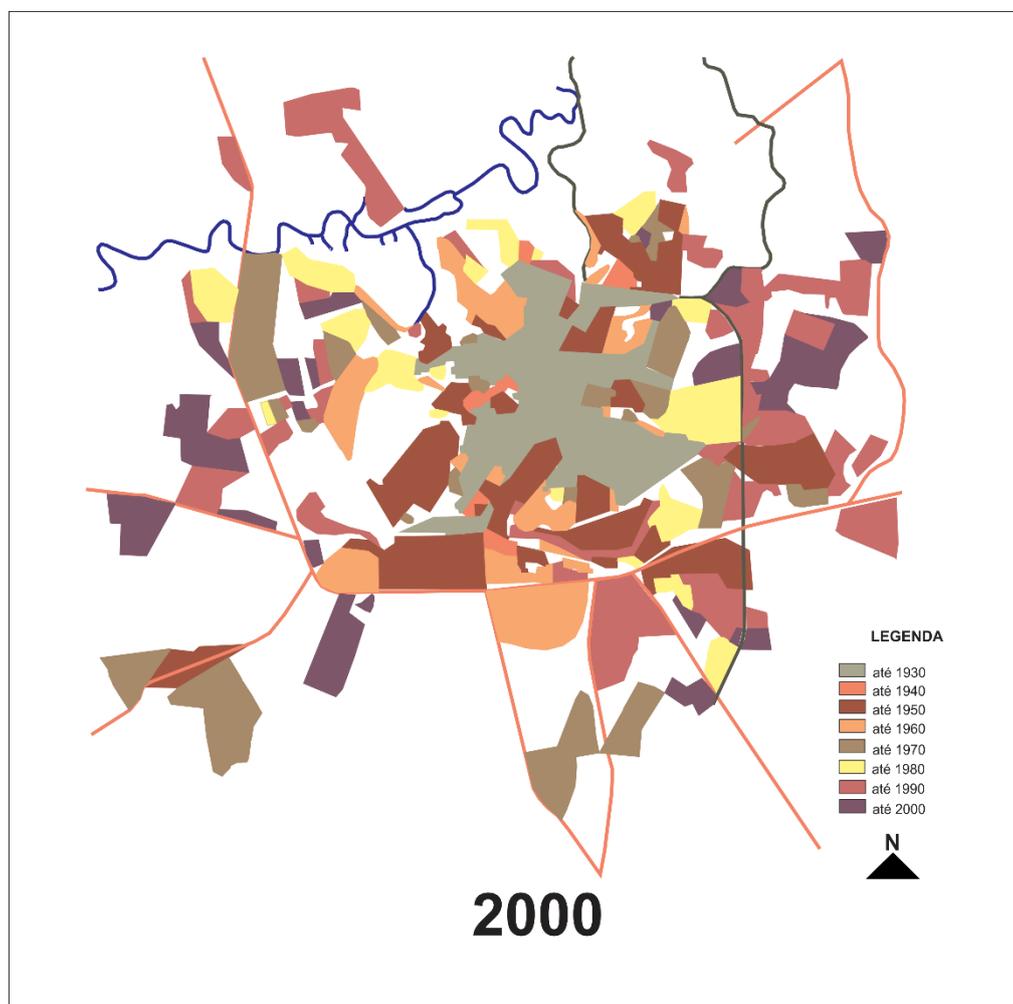
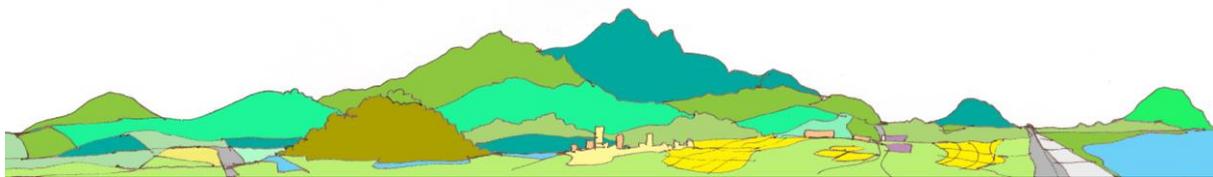


Fig.13 (Uberaba, 2000) Fonte: GONÇALVES, N.; 2015 apud. TEOBALDO NETO, Aristóteles

Essa configuração de loteamentos acaba provocando um desarranjo no desenho da cidade que por muitas vezes apresenta extensas áreas livres desconectadas do entorno, contribuindo para um sistema de espaços livres sem qualidade ambiental e desprovidos de qualquer equipamento urbano que proporcione o convívio social. Em muitos casos a falta destes espaços livres faz com que a própria população acabe se apropriando de áreas de preservação APPS.



Outro fato que se estabelece como atrativo para entrada de novos investimentos, é a busca crescente por uma população que encontra em Uberaba um local de oportunidade para trabalho e estudo. A criação e o fortalecimento de instituições públicas de ensino superior como (UFTM e IFTM), além de outras instituições particulares (UNIUBE, FACTHUS, FAZU), favoreceram a implantação de equipamentos e formas de organização de consumo (shopping centers, redes de hipermercados, centros de negócios, hotéis, parques para lazer, hospitais), que ocasionaram transformações no espaço intraurbano, entre elas, a especulação imobiliária no Bairro Abadia , um dos principais subcentros da cidade ,com a criação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) em 2005.

Uberaba contabiliza no início do século XXI aproximadamente 200 áreas verdes, entres praças, canteiros públicos e parques, mas que não constituem um sistema ou rede. A existência destas áreas verdes não reflete a qualidade destes espaços para o uso do lazer nem sua distinção como áreas de preservação, algumas áreas existem apenas no papel, pois de fato ou estão tomadas pelo mato, ou são sobras de um traçado urbano ditado pelo valor de terra, pelos interesses particulares de alguns agentes ou mesmo pela falta de planejamento urbano.

7- Considerações finais:

A pesquisa encontra-se em andamento, porém, as análises preliminares possibilitam entender a configuração dos espaços livres ao longo do tempo e assim compreender quais foram as decisões e construções do espaço que configuraram o atual conjunto de espaços que determinam esse sistema.

A partir das análises morfológica da cidade de Uberaba pode-se perceber como a configuração da forma urbana liga-se ao sistema de espaços livres. Para isso ao estudarmos as mudanças históricas ocorridas na cidade ao longo do tempo, pode-se compreender como os agentes produtores de espaços livres: ordem religiosa, os proprietários dos meios de produção, as grandes industriais; os promotores imobiliários, o estado ou demais grupos sociais, estes não agem isoladamente, mas em concomitância com o tempo e espaço em que se estabelecem.

A cidade é moldada pelo uso que se faz dela, para isso é importante entender que todas ações impostas no espaço urbano partem de decisões e são essas decisões que conduzem o desenho urbano. Dessa forma os agentes produtores de espaços livres podem assumir ou não papel importante na qualificação destes espaços, induzindo um desenho de cidade que propicie aos seus usuários o sentido de pertencimento.



8. Bibliografia:

- BESSA, Kelly, 1970. A Dinâmica da Rede Urbana no Triângulo Mineiro: convergências e divergências entre Uberaba e Uberlândia
- CARVALHO, Renato Muniz Barreto de. Vida e morte de um córrego: a história da expansão urbana de Uberaba, MG e do córrego das Lages. Uberlândia, MG, 2004. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Uberlândia – UFU.
- MENDONÇA, José, história de Uberaba – Uberaba: Academia de Letras do Triângulo Mineiro: Bolsa de Publicações do município de Uberaba, 2008.
- LOURENÇO, Luis Augusto Bustamante – Tese: das fronteiras do império ao coração da república. O território do triângulo na transformação sócio-espacial capitalista na segunda metade do séc XIX
- MARA DANTA, Sandra- Entre sete colinas: histórias e memórias na configuração do patrimônio de Uberaba
- TEOBALDO NETO, Aristóteles- A qualidade ambiental urbana no bairro Alfredo Freire Uberaba/MG: o desafio da análise e representação
- LIBERA, Izabela Ilka Medeiros Dalla. GUERRA, Maria Eliza Alves. Agentes produtores da forma urbana nas cidades do Triangulo Mineiro e Alto Paranaíba - Estudo de caso: Ituiutaba. NEURB-FAUeD. Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Uberlândia, 2014